

RELEASE NA QUEBRADA DO COCO

“O coco é planta boa
que no Nordeste floresceu
alimentando o corpo e a alma do povo
coisa que os antigos nos deu.”

(Laís Santos)



O coco é uma brincadeira de matriz negra e indígena que em roda se canta e dança as alegrias, lamentos, trabalhos e sonhos ritmados nas batidas de instrumentos. Podendo ser de roda, tombado, embolado, zambê ou umbigada, o coco tem várias maneiras de se brincar que ecoaram nas terras brasileiras através da voz e da batida de mestras e mestres em diversas regiões do país. Formado em 2017, o grupo Na Quebrada do Coco é fruto do encontro afetivo de quatro brincantes de cultura popular da cidade de Fortaleza:

Laís Santos é brincante das manifestações culturais nordestinas como Reisado, Coco, Maracatu Cearense e Tambor de Crioula a dez anos. Fazendo parte dos grupos do Maracatu Cearense Nação Fortaleza, Reisado Nossa Senhora das Dores, Na Quebrada do Coco. Mesmo atuando em todas as linguagens das brincadeiras (canto, dança e toque) são o canto e o verso de improviso suas paixões.

Lucas Vidal participa é brincante de Tambor de Crioula, Maracatu Cearense e Coco. Cantor, percussionista e cantor do grupo Na Quebrada do Coco e brincante do Maracatu

Nação Axé de Oxossi. Tem fortes influências dos cantos versados e dos couros femininos em resposta nos cantos do Coco.

Adriano Kanu é percussionista, brincante e mestre de Maracatu. É regente da ala de batusques dos maracatus Vozes da África e Nação Axé de Oxossi. É percussionista do grupo Mandingueiros Intergaláticos. Trabalha no toque do samba, forró, coco, reisado e maracatu cearense.

Daniel Leão é pernambucano vindo de uma longa trajetória de grupos no seu estado como o Afoxé Alafin Oyó, é regente do batuque do Afoxé Oxum Odolá e brinca coco como percussionista do Na Quebrada do Coco. É brincante do Tambor de Crioula Filhos do Sol de Fortaleza.

Esse encontro proporcionado através da cultura popular e sua resistência é marcado pelo amor e respeito pelo do coco de roda, brinquedo do povo que encanta e semeia outras formas de ver e ser no mundo. Desde sua criação, o grupo já se apresentou em importantes eventos culturais da cidade como Maloca Dragão 2017, Sarau 13 de maio não é dia de negro no Espaço Ubuntu - Pici, Encontro de Umbandistas e Candomblecistas de Fortaleza - realizado no Cuca Barra, na terceira edição da festa Ciranda de Maluco e também difundindo o coco de roda através de brincadeiras mensais no Espaço Cultural e Restaurante Ajeum de Oyá - Benfica.

Esses espaços percorridos pelo grupo são vistos como trincheiras, onde o verso, o balanço do ganzá, a batida do pandeiro e o rufar da alfaia transformam-se em armas de resistência contra a intolerância religiosa, racismo, homofobia, machismo e outras opressões presentes em nossa sociedade. Nesse sentido, difundir vai muito além de apresentar, mas também passa por compartilhar esse conhecimento. Partindo disso, o grupo oferece oficinas de Coco de Roda, mas traz diversos brinquedos populares presentes na cultura cearense como o Maracatu Cearense e Reisado, trabalhando dimensões como canto, toque e dança, possibilitando vivências com outros processo de ensino-aprendizagem.

O repertório é do grupo é composto por músicas de membros do grupo e também de outros brincantes de coco de Fortaleza, procurando visibilizar a produção local e circular as histórias de nossa cidade e quem a vive contadas através de versos, o desejo de uma vida simples, o grito e denúncia da periferia.

O espetáculo traz versos de diversas mestras e mestres importantes nessa brincadeira popular, mas também traz músicas autorais de artistas e brincantes de cearenses, procurando fortalecer a produção local e o reconhecimento dessa cultura que é herança de povos que ainda resistem em nossos dias. O espetáculo traz histórias contadas através de versos, nas batidas do pandeiro e alfaia e no balanço do ganzá.

Contato:

Thais Andrade (produção)

(85) 99997-7378

naquebradococo@gmail.com

